

**COP16**  
**COLOMBIA**  
Paz con la Naturaleza



Foto: Reuber Brandão

EDIÇÃO 7 • NOV/DEZ 2024  
**REDE BIOTA CERRADO**  
Newsletter

## Editorial

Caro/as colegas,

Esta edição traz como destaque a viagem a Cali, na Colômbia, com a participação do pesquisador Anderson Sevilha na COP 16, representando as redes Biota Cerrado, ComCerrado e Embrapa. Ele traz para nós os principais destaques desta que é a primeira reunião global desde a adoção do Quadro Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal na COP15, em dezembro de 2022, em Montreal, Canadá. São cinco páginas dedicadas ao tema.

Além da COP 16 temos ainda duas páginas dedicadas a prêmios recebidos pelo membro da RBC, Davi Pantoja, professor da UFPI, por seus projetos de extensão Herquieduca e CZUFPI.

Mas não ficamos só nesses. A Secom/UnB premiou Professores Parceiros da Imprensa, e dois deles são da RBC.

E para não dizer que tudo são flores a FAPDF não honrou com a parte dela em edital conjunto com o CNPq, deixando de pagar mais de R\$ 2,5 milhões, verba de custeio e capital, o que pode prejudicar as pesquisas da RBC.

Esperamos que gostem da leitura e já convidamos vocês para estarem conosco em breve, quando liberaremos a Newsletter Especial SNCT e enviaremos mensagens para aqueles que estiveram no MA, para construirmos juntos uma Newsletter Especial Expedição. Até a próxima!!

EXPEDIENTE  
NEWSLETTER DA REDE BIOTA CERRADO  
COORDENAÇÃO: DIONE MOURA  
EDIÇÃO: CRISTIANE PARENTE E DIONE MOURA  
TEXTOS: CRISTIANE PARENTE  
INSTAGRAM: @REDEBIOTACERRADO  
CONTATO: COMUNICACAO@BIOTACERRADO.ONMICROSOFT.COM



## Nesta edição

**ESPECIAL COP16**  
**Anderson Sevilha**  
**representa RBC na**  
**COP16 em Cali, na**  
**Colômbia, e nos traz um**  
**relato privilegiado do**  
**evento**

PÁGINAS 02 A 06

**Professor da UFPI,**  
**membro da RBC, tem**  
**projetos de extensão**  
**premiados**

PÁGINA 07 E 08

**Pesquisadores da RBC**  
**ganham prêmio**  
**“Professor Amigo da**  
**Imprensa” da**  
**Secom/UnB**

PÁGINA 09

**FAPDF deixa RBC sem**  
**recursos previstos**  
**em edital**

PÁGINA 10

Anderson Sevilha é pesquisador da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, representante da Rede Biota Cerrado; Embrapa Bem Diverso Sustenta e Inova; Comitê de Inclusão Socioprodutiva da Embrapa; e do Portfólio de Economia da Biodiversidade da Embrapa. Ele esteve em Cali, Colômbia, durante a COP16, que aconteceu entre os dias 21 de outubro e 1 de novembro e traz suas impressões sobre o evento.

Foto: Cristiane Parente



Anderson Sevilha representou a RBC na COP16

## Afinal, o que é a COP da Biodiversidade?

A Conferência das Partes (COP) é o órgão supremo de tomada de decisões da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB). Este fórum global reúne governos, organizações não governamentais, cientistas e outros tomadores de decisão para discutir e acordar estratégias e medidas que visam proteger a biodiversidade em todo o planeta.

A 16ª Conferência das Partes (COP 16), realizada durante o período de 21 de outubro a 1º de novembro de 2024, em Cali, Colômbia, foi um evento crucial para avaliar o progresso do Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal, estabelecido na COP 15 em 2022, que estabeleceu uma meta de preservação de, pelo menos, 30% de áreas naturais até 2030. Esse Marco inclui 23 metas de ação para 2030 em direção a quatro objetivos de longo prazo para 2050, cujo finalidade é conter e reverter a perda da biodiversidade e promover a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais (ver: [caderno-deresumos-epanb.pdf](#)).

Basicamente, a COP 16 foi dividida em dois espaços ou zonas (azul e verde) com acessos e controles específicos. Estima-se que mais de 47 mil pessoas de diferentes países estiveram presentes, sendo que, destes, cerca de 23 mil compuseram as delegações oficiais que se dividiram, também, entre as Zonas Azul e Verde

## O Brasil na COP

Além da participação nos espaços de negociações restritos, o Brasil esteve representado por mais de 30 Instituições governamentais e não governamentais e representantes de Povos e Comunidades Tradicionais e da Agricultura Familiar, que se dividiram tanto em apresentações no Espaço Brasil, na área restrita da Zona Azul, dentro do pavilhão de conferências Plaza One da COP, quanto em diferentes palcos de eventos da Zona Verde, espalhados pela cidade.

Durante nove dias, foram mais de 50 eventos realizados, entre painéis de debates, conferências, workshops, mostras de vídeos e mostras culturais. Estes, versaram sobre as temáticas de Povos e Comunidades Tradicionais e conservação da biodiversidade; espécies ameaçadas e ameaças à biodiversidade; justiça ambiental e direitos humanos; áreas protegidas e conservadas; finanças de biodiversidade; gestão e restauração florestal; campos naturais e bioeconomia; entre outros.

Quanto ao cumprimento das metas estabelecidas no Marco, o MMA – Ministério do Meio Ambiente, apresentou o documento “Contribuições e avanços do MMA para o cumprimento das Metas de Kunming-Montreal” ([www.gov.br/mma/ptbr/composicao/sbio/cop-da-biodiversidade/publicacoes/contribuicoes-e-avancos-domma-para-o-cumprimento-das-metas-de-kunming-montreal/](http://www.gov.br/mma/ptbr/composicao/sbio/cop-da-biodiversidade/publicacoes/contribuicoes-e-avancos-domma-para-o-cumprimento-das-metas-de-kunming-montreal/)), que traz em seu escopo, de janeiro de 2023 a outubro de 2024, os esforços envidados pelo país para as cerca de 250 entregas feitas para o cumprimento das 23 metas.

## Expectativas Futuras para a Próxima COP

Em relação às expectativas futuras para as próximas COPs, de modo geral, destacam-se:

- 1. Acordos Mais Fortes sobre Financiamento:** Espera-se que as negociações futuras levem a um consenso sobre o financiamento para a biodiversidade, com compromissos mais concretos por parte dos países participantes. A meta é alcançar um financiamento adicional de US\$ 200 bilhões\* até 2030.
- 2. Fortalecimento da Participação de Comunidades Locais:** Dar prioridade ao processo de fortalecimento do papel dos povos indígenas e comunidades tradicionais na conservação da biodiversidade. Isso inclui garantir que as vozes dessas populações sejam ouvidas e que suas práticas sustentáveis sejam reconhecidas e valorizadas.
- 3. Implementação Efetiva das Metas:** Incentivar os países a acelerar a implementação das metas do Marco Global de Biodiversidade, com monitoramento e relatórios mais rigorosos. É essencial que os países adotem medidas concretas e eficazes para reverter a perda de biodiversidade e garantir a conservação dos ecossistemas.



# IMPRESSÕES E VISÃO CRÍTICA

POR ANDERSON SEVILHA

Para além dos debates oficiais e extraoficiais, destaco o engajamento popular na organização, participação e acompanhamento dos desdobramentos das decisões tomadas na COP. Dos bares, lanchonetes e restaurantes mais luxuosos onde se concentraram os visitantes externos, aos seus equivalentes populares nas periferias e povoados que cercam a cidade, o assunto era a COP.

Tanto durante os trajetos de idas e vindas nos icônicos “jeeps” e “buses”, caminhonetes e caminhões adaptados como meios de transporte populares para subir e descer as montanhas (“lomas” na língua local) para além do Vale do Cauca, onde a cidade de Cali se debruça, quanto em conversas nos comércios locais da cidade e dos povoados, tive a oportunidade de interagir com a população local. Eu, o único “forasteiro” naquelas paragens chamava a atenção, e a cordialidade da população local, rapidamente me colocava nas rodas de conversa, curiosos em saber o que pensava da COP que haviam “organizado”.

Durante várias dessas conversas questionei sobre as expectativas de legado da COP. E vários dos interlocutores ou interlocutoras fizeram referência à realização dos Jogos Pan-Americanos, no início da década de 1970, que colocou a cidade de Cali entre as mais importantes do país, além de deixar centros esportivos que até os dias de hoje formam novos atletas que vi circular pela cidade em atividades físicas; adicionalmente, argumentavam que a COP não deixaria construções físicas para impulsionar atividades relacionadas à conservação da biodiversidade ou para mitigação/adaptação às mudanças climáticas.

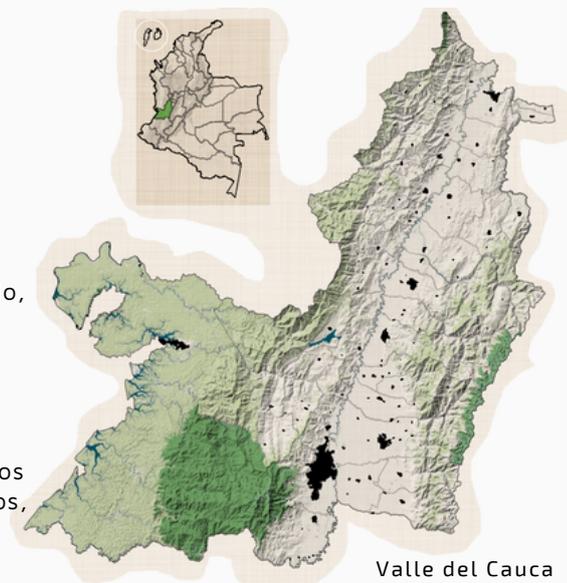
Porém, sem exceção, todos foram unânimes em apontar o legado de transformação interna que a COP, até então tinha promovido, e irá promover, em relação às gerações futuras, sempre apontando com seus dedos para a cabeça, em sinal de que o maior legado seria o da mudança de consciência das pessoas. E, com propriedade, discorriam sobre a necessidade de conservação da biodiversidade e de ações que deveriam ser tomadas para mitigar ou facilitar adaptações aos cenários de mudanças climáticas geradas pelas ações humanas e seus grandes empreendimentos descontextualizados das necessidades das populações locais, de seus saberes acumulados ao longo de sua riquíssima história de convivência com seus territórios.

Por outro lado, nos espaços de negociações, chamou-me atenção a quantidade de advogados e representantes de empresas dos ramos farmacêutico, florestal, agronegócio, mineração, energético, incluindo empresas de petróleo, dentre outras, muitas delas responsáveis por ampliar desigualdades e pelos impactos que ali estavam sendo debatidos com o intuito de se mitigar ou debelar. O que em um primeiro momento se mostrou como surpresa positiva, pois pensava eu que ali estavam para contribuir com o diálogo e proposição de ações positivas, rapidamente se converteu em decepção, pelo posicionamento tecnocrata em defesa veemente de suas atividades, douradas por uma tinta de pseudo-sustentabilidade.

De fato, o comprometimento com a agenda da biodiversidade e clima não pode simplesmente ser atribuído como tarefa ou responsabilidade exclusiva dos países signatários, ou ficar à mercê de ideologias de governos, mas dividido entre as sociedades acadêmicas, civil e, principalmente, junto às empresas e empreendimentos responsáveis pelos impactos.

A desestruturação das ações de conservação da biodiversidade e de fortalecimento dos direitos humanos e da natureza implementadas a ferro e a fogo pelos governos Temer e Bolsonaro no Brasil, por exemplo, não só impediram avanços, mas contribuíram significativamente para retrocessos nesse e em outros campos do desenvolvimento político, sociocultural, ambiental e econômico do país.

No mundo real, esses não deveriam ocorrer ou serem fomentados. Sistemas de freios e contrapesos para criar barreiras ou tamponamentos a suas ações e aos seus impactos ainda carecem de discussão e acordos, não vislumbráveis em cenários futuros de ações diplomáticas.



Valle del Cauca



Fotos: Anderson Sevilha

Fonte: Illustrated Book - <https://regions.colombia.travel/sites/default/files/2022-06/23%20Narrativas%20Regionales%20Valle%20del%20Cauca%20ingle%CC%81s...pdf>

A percepção final ou sentimento de fundo que ficou é de que são muitos os realmente comprometidos com as questões do desenvolvimento em bases de sustentabilidade, considerando não apenas as dimensões econômicas, sociais e ambientais, mas também as culturais e políticas. Porém, esses esforços foram ofuscados pelo baixo comprometimento ou visão tecnocrata daqueles que realmente detém o poder de decisão, ou daqueles que estão comprometidos com outras agendas em contraposição à construção de repartição de benefícios e bem-estar social e ambiental. Esses não se misturam e não se misturaram aos povos nas ruas de Cali. Muitos deles, defensores apenas de números, frios em sua essência, e sem conexão com a realidade de ações efetivas que foram propostas ou que estão sendo colocados em prática.

O valor de apenas 1%\* do total de recursos prometidos que foram repassados até o primeiro semestre de 2024 pelos países ricos aos megadiversos para o cumprimento das metas do Marco Global é apenas um dos exemplos. A oposição de algumas signatários à criação de um órgão permanente para os povos originários junto à CDB, é outro. Este, conquistado a fórceps devido à manifestação organizada durante a COP por representantes dessas populações, e que contou com apoio de países como Colômbia e Brasil à sua inclusão nas mesas de negociação.

Protestos nos espaços reservados, por sua vez, não são bem vindos na COP. A prisão da líder indígena, Txai, na COP, que junto com outros indígenas e brasileiros levantaram cartazes contra o Marco Temporal (tese jurídica que só reconhece o direito de ocupação das terras indígenas que já estavam ocupadas ou em disputa em 1988), é emblemática. Dessa forma, a busca pela manutenção dos privilégios e exploração de recursos naturais e humanos em contraposição à adoção de medidas - mesmo que pequenas e compensatórias - para a diminuição das desigualdades sociais e ambientais, coroa alguns dos exemplos observados no evento.

Outro ponto bastante debatido - este de cunho científico - foi a necessidade do detalhamento para as ações de conservação dos ambientes terrestres e aquáticos face ao declínio sem precedentes das populações de espécies silvestres. Estima-se, por exemplo, que 38%\* das espécies de árvores do planeta estão sob risco de extinção. Da mesma forma, os esforços de diferentes países na criação de, pelo menos, 30% de áreas protegidas está concentrado (ou é apresentado) em termos do total da área territorial do país, ou de seus biomas, ecorregiões ou outras unidades macro de classificação, como se esses, de fato, representassem os diferentes ecossistemas ali presentes.

Se levarmos em consideração o bioma Cerrado, por exemplo, um complexo vegetacional constituído por formações campestres, savânicas e florestais que, dentre si, são ainda constituídas por diferentes formações com conjunto de espécies específicos ou únicos, tanto da fauna, quanto da flora (isso sem falar dos microrganismos ali presentes), observamos o tamanho da complexidade envolvida na sua conservação, manejo e restauração. Isto sem levar em conta os diferentes povos e comunidades tradicionais que dele dependem e fazem uso para manutenção e reprodução de seus modos de vida.

No entanto, essa conservação e socioculturais restauração limites desses referência pelos profs. dos esforços frente. "Pintar efetivamente,

complexidade tem que ser enfrentada, se, de fato, estamos interessados na manutenção da biodiversidade, dos serviços ecossistêmicos e das relações ali existentes. Da mesma forma, os esforços de conservação e teriam que levar em consideração essa complexidade e o respeito aos ecossistemas. Daí a necessidade da consideração dos ecossistemas de conforme proposição das Redes Com Cerrado e Biota Cerrado (lideradas Geraldo Fernandes e Guarino Colli, respectivamente) para delimitação de conservação e restauração, que deverão ser adotadas daqui para de verde" as áreas degradadas não implica estritamente, ou na conservação e restauração da biodiversidade e serviços ecossistêmicos.

Por fim, em diferentes fóruns da COP, foram debatidas a necessidade de combinação de ações integradas entre as COPs da Biodiversidade, do Clima e de Combate à Desertificação. Estas estão umbilicalmente entrelaçadas, e deveriam levar em consideração a biodiversidade, as populações locais, as mudanças climáticas e os processos de desertificação decorrentes das atividades humanas em seu escopo.

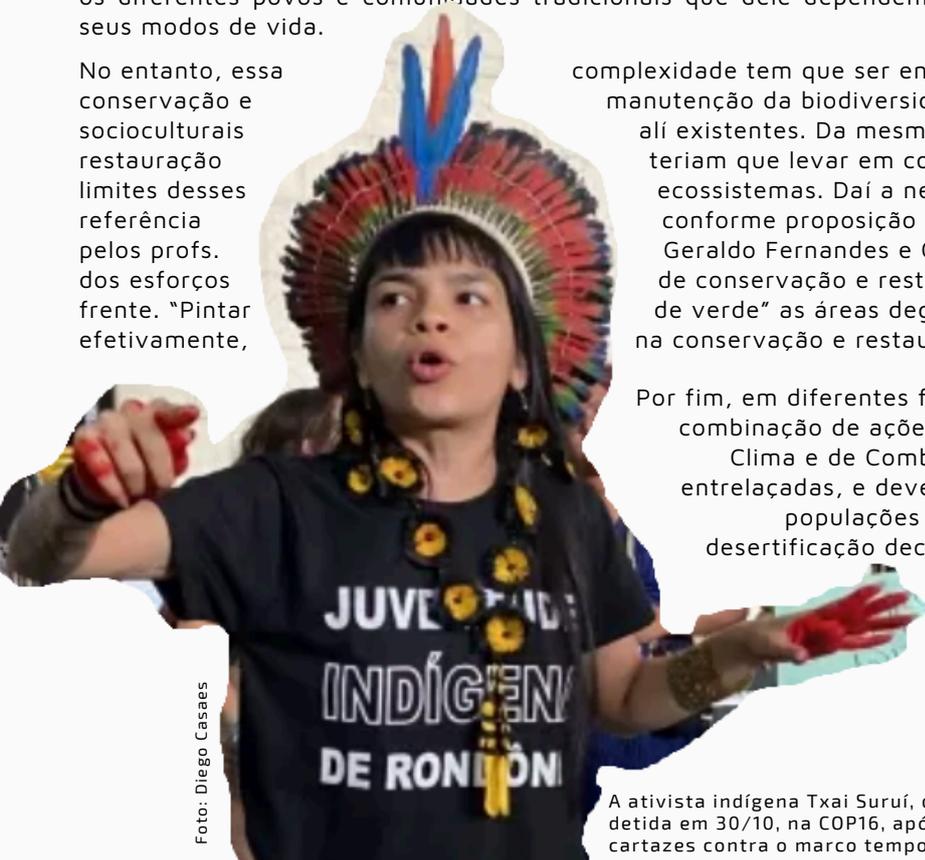


Foto: Diego Casaes

A ativista indígena Txai Suruí, do Brasil, foi detida em 30/10, na COP16, após protesto com cartazes contra o marco temporal

\*Obs.: os valores monetários e números apresentados neste texto e marcados com asterisco (\*), correspondem a inferências baseadas em dados gerais e tendências passadas obtidos extraoficialmente por meio de comunicação pessoal de delegados ou representantes de diferentes países ou, ainda, retirados das sessões das quais participei de apresentações em mesas de discussões, workshops, conferências, painéis, fóruns ou comunicados gerais apresentados durante a COP.

# REDES BIOTA CERRADO, COM CERRADO E EMBRAPA: CAMINHOS PERCORRIDOS E DESAFIOS



POR ANDERSON SEVILHA

As atividades desenvolvidas pelas Redes Biota Cerrado e Com Cerrado, bem como da Embrapa por meio do Portfólio de Economia da Biodiversidade, Comitê de Inclusão Sócio Produtiva e do Bem Diverso Sustenta e Inova da qual faço parte, estão perfeitamente alinhadas com os desafios e o avanço nas fronteiras de conhecimentos necessários para o cumprimento das agendas da COP da Biodiversidade, do Clima e do Combate à Desertificação.

O preenchimento de lacunas de conhecimento em termos de (i) biodiversidade (na concepção ampla de sua definição tratada pela CBD), da quantificação de produção de serviços ecossistêmicos e da determinação e identificação dos ecossistemas de referência para conservação e restauração; (ii) de formação e desenvolvimento de capacidades; (iii) de comunicação e popularização da ciência; e (iv) de formação e desenvolvimento de comunidades de práticas, são alguns dos exemplos e desafios a que nos propomos enquanto instituições que atuam em Rede, e que cumprirão para um melhor dimensionamento e definição de ações e estratégias necessárias não apenas à conservação da biodiversidade e dos recursos naturais, mas também para a sua valoração e valorização.

A integração do conhecimento científico e tradicional na busca conjunta por resolução dos problemas locais, é um marco para oportunizar o desenvolvimento de capacidades locais e a realização pessoal e profissional de estudantes e comunidades locais. A inserção dessas comunidades em circuitos sociobioeconômicos em bases de sustentabilidade, gestão territorial e nos processos de formação e tomadas de decisão é a garantia que temos para conter e reverter a perda da biodiversidade e promover a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais como preconizado pela COP da Biodiversidade.

Finalmente, em alusão a COP 30 do Clima que será realizado no Brasil, deveríamos, enquanto Rede de Pesquisa, nos preparar para levar informação e subsídios para além dos nobres salões que, segundo Krenak, parecem viver do movimento em torno de si mesmo. "Misturarmo-nos", pois, às populações locais nas ruas para debatermos informação e formação de qualidade, seria perpetuar a utopia de mudança do imaginário popular Caleño.



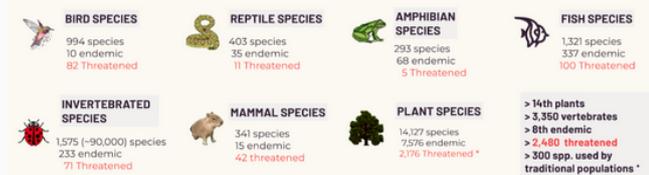
Fotos: Cristiane Parente

"La tierra no es mía, ni tuya, ni nuestra,  
La tierra es del viento y del sol,  
De la luna y de las estrellas,  
Del agua que corre y del árbol que crece.  
Pero nosotros la cuidamos,  
La labramos, la amamos,  
Porque ella nos da la vida,  
Nos da el pan y la esperanza.  
La tierra no se vende, no se compra,  
La tierra se respeta, se honra,  
Y en cada semilla que plantamos,  
Renace la lucha de nuestros ancestros."  
**Hugo Jamiy Juagibioy** (Poeta Camsá)

Sevilha compartilhou as ideias da COP16 em palestra no Depto de Eng.Florestal/UnB

## BIODIVERSITY OVERVIEW

A brief overview of various species counts across categories



Alguns dos dados apresentados sobre o Cerrado na COP16

## WORKSHOPS



Como parte integrante do Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio - CNPq/MCTI/FNDCT), e apoiadas pelo Instituto Humboldt, da Colômbia, as Redes Biota Cerrado e a Com Cerrado organizaram dois workshops que trataram de apresentar os trabalhos conduzidos pelas diferentes redes que atuam nos diversos biomas brasileiros e outro dedicado especialmente ao Cerrado: **"The most diverse savanna under threat: The way out"**. Neste workshop dedicado ao Cerrado brasileiro, foram apresentadas diversas palestras que trataram desde a origem dos Cerrados, sua ocupação ancestral e atual, do processos de conversão de suas paisagens, ameaças aos povos, territórios, biodiversidade e serviços ambientais, lacunas de conhecimento e soluções para o desenvolvimento sustentável (<https://prezi.com/view/OYP7afg1HjRC89PCDAX6/>), à conservação do Cerrado por comunidades tradicionais; ecossistemas de referência como base para a restauração ecológica; modelagem de distribuição de espécies considerando traços adaptativos e evolutivos como suporte para mitigação e promoção de resiliência às mudanças climáticas; e ferramentas genômicas para compreender mudanças genéticas na biodiversidade e orientar estratégias de conservação.

Já no workshop que reuniu as diferentes Redes que atuam no PPBio, foram apresentados, discutidos e debatidos, métodos de atuação e resultados já alcançados pelas diferentes Redes, lacunas de conhecimento que estão sendo preenchidas e, principalmente, formas de integração e colaboração entre as redes para evitar duplicação de esforços e multiplicar capacidades em métodos e análises de dados, bem como estratégias de comunicação para popularização e apropriação do conhecimento científico por parte de tomadores de decisão e sociedade civil de modo geral. Este, essencial para traduzir a linguagem científica e facilitar a apropriação de resultados para tomadas de decisão.



# RESULTADOS GERAIS DA COP 16

POR ANDERSON SEVILHA



## RESULTADOS POSITIVOS

**1. Fundo de Cali:** Um dos principais resultados positivos da COP 16 foi o lançamento do Fundo de Cali, um mecanismo financeiro inovador destinado a compartilhar os benefícios da informação digital sobre recursos genéticos. Grandes empresas do setor de biotecnologia se comprometeram a contribuir com uma porcentagem de seus lucros para este fundo, promovendo assim a conservação da biodiversidade. Por exemplo, espera-se que esse fundo arrecade aproximadamente US\$ 1 bilhão\* nos próximos cinco anos.

**2. Reconhecimento dos Povos Indígenas:** Outro marco histórico alcançado foi o reconhecimento do papel essencial dos povos indígenas e das comunidades tradicionais na conservação da biodiversidade. A COP 16 aprovou medidas para fortalecer a participação desses grupos nas decisões sobre biodiversidade, reconhecendo seus conhecimentos tradicionais e práticas sustentáveis.

**3. Criação de um Corpo Permanente para os Povos Tradicionais:** Foi estabelecido um novo corpo permanente para garantir que os povos indígenas e as comunidades tradicionais tenham uma voz direta nas negociações das futuras conferências da CDB. Este corpo será responsável por assegurar que os interesses e conhecimentos desses grupos sejam considerados nas políticas e ações de conservação, para garantir a proteção de seus territórios, o acesso aos recursos para a conservação e a participação efetiva em todos os cenários de tomada de decisão. Este ainda inclui exigências da participação de mulheres na implementação participativa de um plano de gênero nas ações de conservação, que se comprometeram a ser uma parte ativa do Plano de Ação para a Biodiversidade. Além disso, crianças, adolescentes e jovens se comprometeram em promover projetos colaborativos para a proteção da natureza e solicitam capacitação em comunicação e a criação de espaços de diálogo para fortalecer seu papel na preservação do meio ambiente. (Foto: Reuters)



## RESULTADOS NEGATIVOS

**1. Falta de Consenso sobre Financiamento:** Um dos principais desafios enfrentados na COP 16 foi a falta de consenso sobre a criação de um novo fundo global para a conservação da biodiversidade. As negociações não chegaram a um acordo, e a questão foi adiada para uma reunião adicional prevista para 2025. A proposta colombiana de um fundo dedicado à biodiversidade foi rejeitada por União Europeia, Suíça e Japão, que argumentaram contra a criação de um novo fundo devido a preocupações administrativas e de governança. Esses países argumentaram que a criação de um novo fundo poderia resultar em duplicação de esforços, aumento da burocracia e dificuldades na coordenação dos recursos já existentes. Eles sugeriram que, em vez de criar um novo mecanismo financeiro, seria mais eficiente fortalecer e utilizar os fundos e estruturas já em operação, como o Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), para garantir uma gestão mais eficaz e menos fragmentada dos recursos destinados à conservação da biodiversidade.

**2. Implementação do Marco Global de Biodiversidade:** Apesar dos avanços, muitos países ainda não conseguiram cumprir os prazos e metas estabelecidos pelo Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal. A implementação efetiva das ações previstas continua sendo um desafio para a maioria das nações. Dos 196 países signatários, apenas 22% apresentaram os novos planos para a conservação da biodiversidade "National Biodiversity Strategies and Action Plans (NBSAPs). Tanto as nações megadiversas, quanto as potências econômicas que não cumpriram com as metas do acordo, lançaram mão da falta de tempo necessário para implementar os planos, enquanto outros países em desenvolvimento afirmaram não terem recebido o financiamento necessário para dar consecução aos planos.

## METAS DO MARCO GLOBAL DE BIODIVERSIDADE DE KUNMING-MONTREAL/ QUEM CUMPRIU E NÃO CUMPRIU AS METAS

• **Cumprimentos:** Alguns países se destacaram no cumprimento das metas estabelecidas pelo marco. Por exemplo, a Costa Rica tem se mostrado um exemplo na conservação da biodiversidade, investindo significativamente em áreas protegidas e restauração de ecossistemas. A Alemanha também avançou na implementação de políticas ambientais robustas e na alocação de recursos financeiros para a conservação, tendo destinado cerca de € 5 bilhões até 2024\*.

• **Não Cumprimentos:** Outros países, como o Brasil, apesar de alguns progressos na criação de áreas protegidas e iniciativas de restauração, ainda enfrentam desafios significativos, especialmente em relação ao financiamento adequado e à redução de subsídios que incentivam práticas agrícolas e industriais prejudiciais ao meio ambiente. Em 2024, o Brasil destinou, apenas, cerca de R\$ 500 milhões\* para a conservação, um valor considerado insuficiente para as metas estabelecidas.

## ALVOS ESSENCIAIS NÃO CUMPRIDOS

**1. Financiamento para a Conservação:** A falta de recursos financeiros suficientes é uma das maiores barreiras para a implementação das metas do Marco. Muitos países não conseguiram mobilizar o financiamento necessário para apoiar as ações de conservação. Estima-se que o déficit financeiro para a implementação global do Marco seja de US\$ 700 bilhões anuais\*.

**2. Redução de Subsídios Prejudiciais à Conservação da Biodiversidade:** A eliminação ou redução substancial de subsídios que favorecem práticas prejudiciais ao meio ambiente é outra meta essencial que não foi plenamente alcançada. Isso inclui subsídios para a agricultura intensiva e a exploração de recursos naturais, que globalmente, totalizam aproximadamente US\$ 500 bilhões\* por ano.

# PROJETOS DE EXTENSÃO COORDENADOS POR PESQUISADOR DA RBC NA UFPI SÃO PREMIADOS

Foto: Divulgação



No centro (com seu filho no colo), Prof. Davi Pantoja - UFPI/ RBC e seus alunos entre os agraciados na premiação do XIV SEMEX, com os projetos Herquieduca e CZUFPI

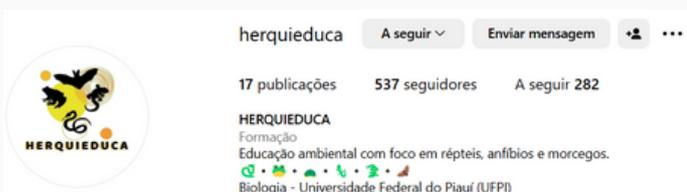
No dia 8 de novembro, encerramento da sexta edição dos Seminários Integrados da Universidade Federal do Piauí (SIUFPI), que teve como tema "A Inteligência Artificial e a Universidade: oportunidades e desafios para o ambiente acadêmico", a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREXC) premiou os trabalhos do XIV Seminário de Extensão e Cultura (SEMEX) e da XI Mostra de Comunidades (MC).

Entre os premiados estavam dois projetos de extensão coordenados pelo professor Davi Pantoja, do Departamento de Biologia/CCN da UFPI e pesquisador da RBC. O **"Herquieduca\*: educação ambiental com foco em herpetologia e quiropterologia"**, que ficou em terceiro lugar e a **Coleção Zoológica da UFPI (CZUFPI)**, que ficou em segundo lugar.

Em 2024 foram submetidos 243 resumos expandidos ao SEMEX, frutos das ações de extensão ao longo do ano. Esses trabalhos foram avaliados por 147 pareceristas de diversas áreas e apenas aqueles com as maiores notas foram classificados para apresentação nas modalidades de pôsteres e comunicação oral. Depois das avaliações, os trabalhos com as maiores notas também foram premiados na cerimônia de encerramento do SIUFPI, que teve atividades distribuídas pelos campi de Teresina e do interior.

Leia mais em: <https://www.ufpi.br/leia-mais-noticias-prexc/58670-encerramento-do-siufpi-2024-celebra-a-producao-academica-com-a-distribuicao-de-premios>

## NAVEGUE Dicas de sites e perfis nas redes sociais



herquieduca A seguir ▾ Enviar mensagem + 👤 ...

17 publicações 537 seguidores A seguir 282

**HERQUIEDUCA**  
Formação  
Educação ambiental com foco em répteis, anfíbios e morcegos.  
🌿 🐸 🦎 🦇 🌱 🌳 🌲 🌴 🌵 🌾 🌻 🌼 🌸 🌹 🌺 🌻 🌼 🌸 🌹 🌺 🌻 🌼 🌸 🌹 🌺

Biologia - Universidade Federal do Piauí (UFPI)



herpeto\_piaui A seguir ▾ Enviar mensagem + 🌐 ...

71 publicações 1532 seguidores A seguir 214

**Herpetologia Piauiense**  
Grupo de pesquisa e prática em Ecologia, Educação Ambiental e Conservação da Herpetofauna  
📍 UFPI  
#caatinga #cerrado  
🌐 [linktr.ee/herpeto\\_piaui](https://linktr.ee/herpeto_piaui)

- Herquieduca: <https://www.instagram.com/herquieduca/>
- Herpetologia Piauiense: [https://www.instagram.com/herpeto\\_piaui/](https://www.instagram.com/herpeto_piaui/)
- Laboratórios Multiusos da UFPI (por este link agendam-se visitas à CZUFPI): <https://multiusuarios.ufpi.edu.br/acervos>



# COMO SÃO OS PROJETOS DE EXTENSÃO VENCEDORES DO SIUFPI



## Sobre o Herquieduca

O objetivo primário deste projeto é realizar atividades de educação ambiental e divulgação científica junto a estudantes do ensino básico de Teresina-PI e Timon-MA, para trabalhar as relações destes com os anfíbios, répteis e morcegos. As atividades são presenciais ou virtuais e consistem em palestras, mostras de animais preservados e gerenciamento de um perfil no Instagram. Com o compromisso de integrar o conhecimento científico ao conhecimento popular, o projeto busca sensibilizar seu público-alvo apresentando a diversidade de traços morfológicos e ecológicos das espécies, ressaltando sua importância ecológica, médica e econômica. A partir desse referencial, trabalha-se formas de prevenir e reduzir conflitos, bem como a necessidade da conservação das espécies.

De forma sistemática, desde 2020, o projeto tem atendido anualmente por volta de sete escolas e cerca de 500 estudantes. Espera-se que nas próximas gerações tenhamos adultos mais conscientes e consequentes quanto às relações com o meio ambiente biótico, abiótico e antrópico, considerando a sustentabilidade da vida. De forma eventual e ampliando sua atuação, o Herquieduca também atende a demandas de formação para um público profissional que frequentemente interage com a fauna silvestre, tais como da área da saúde, segurança pública e tratadores de animais, entre outros.

## Sobre a Coleção Zoológica da UFPI (CZUFPI) – Depto. de Biologia /CCN/UFPI

A CZUFPI tem um acervo de cerca de 5 mil animais, além de centenas de tecidos e vestígios da fauna, coletados durante décadas, oriundos de dezenas de localidades no Brasil. Trata-se de uma significativa amostra da biodiversidade, principalmente do Piauí, e cujas informações são importantes para o avanço no conhecimento científico sobre a diversidade biológica. A CZUFPI também contribui com a formação e capacitação de diversos profissionais, principalmente das áreas das ciências biológicas, agrárias e da saúde - por meio de visitas monitoradas e palestras - e atende a população em geral, principalmente em idade escolar, dispondo do seu acervo para subsidiar atividades de educação ambiental, divulgação e popularização da ciência.

Este projeto tem como objetivo realizar de forma plena a curadoria da CZUFPI, no ensino, na pesquisa e na extensão, promovendo a aproximação da universidade/ciência e sociedade. Os objetivos têm sido alcançados por meio da ampliação, manutenção e organização do acervo; apoio a projetos de pesquisa; apoio a aulas práticas da graduação e pós-graduação; realização de palestras presenciais e virtuais para divulgação científica, popularização da ciência e conscientização sobre a importância das coleções zoológicas, conservação da biodiversidade e da sustentabilidade; e treinamento de estudantes nas práticas de curadoria e gerência de coleções zoológicas. Aproximadamente 500 pessoas por ano são atendidas diretamente por esse projeto.



Foto da Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa - MCTI

Localizada no Departamento de Biologia do CCN, possui um acervo aproximado de 5 mil animais e 500 amostras de tecidos,

# PESQUISADORES DA RBC RECEBEM PRÊMIO “PROFESSOR PARCEIRO DA IMPRENSA” DA SECOM/UnB

Fotos: Divulgação



Da esquerda para a direita, na fileira de trás: o primeiro é profº Eduardo Bessa (FUP), do PA5 - Engajamento Público com a Ciência e o terceiro é o profº Rodrigo Gurgel (FM), do PA1 - Inventários Biológicos, também na foto maior

A Secretaria de Comunicação (Secom) da Universidade de Brasília - UnB realizou no dia 13 de novembro a 14ª edição do Prêmio Parceiro da Imprensa em solenidade na reitoria, reunindo os pesquisadores da universidade que mais atenderam veículos de comunicação em 2024, contribuindo para a divulgação científica e promoção da informação de qualidade.

A premiação existe desde 2009 para homenagear pesquisadore/as e que contribuem para que a produção acadêmica seja acessível à sociedade brasileira e leva em consideração os contatos com a mídia mediados pelo Núcleo de Assessoria de Imprensa (NAI) da Secom/UnB. Ao todo, foram 20 os homenageados em quatro categorias: Exatas e Engenharias; Humanidade; Saúde; Vida e Meio Ambiente. Essas categorias mesclam as oito grandes áreas de conhecimento definidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Anualmente são atendidas pela Secom cerca de 3 mil solicitações da imprensa local, nacional e internacional para produção de conteúdo em diferentes mídias e formatos.

Segundo Eduardo Bessa, do PA5 da RBC, “atender a imprensa nem sempre é tarefa fácil. Há o desafio do tempo, que parece passar mais acelerado no mundo metafísico das redações e há o desafio da linguagem, com as constantes armadilhas de se fazer entender pelo público (e pelo jornalista) com precisão e clareza.” Para Bessa, que também é professor da FUP, esses desafios às vezes afastam cientistas da imprensa, mas “esse afastamento é uma cilada perigosa”. Ele ressalta que o trabalho dos pesquisadores não pode se afastar do público que os sustenta: “Precisamos de um público cientificamente consciente para estar do nosso lado quando decisões baseadas em evidência precisarem ser tomadas. Precisamos de um público interessado em ciência para quando novos cientistas precisarem ser recrutados. Precisamos de um público comprometido com a ciência quando nosso orçamento for ameaçado”, destaca.

Já para Rodrigo Gurgel, da Faculdade de Medicina da UnB e do Projeto Associado 1 da RBC, a premiação significa muito, porque para ele a divulgação científica é fundamental para os pesquisadores mostrarem para a sociedade o que fazem: “Meu lema é ciência a serviço da sociedade, então, por mais que esteja ocupado costumo atender os chamados para entrevistas, pois realmente acredito que a comunicação é chave para o processo de aproximação da academia com a sociedade.”

## PREMIADO/AS

**Exatas e Engenharias:** Ana Maria Nogales Vasconcelos (IE); Frank Ned Santa Cruz de Oliveira (CIC); Henrique Marinho Leite Chaves (FT); Lucas Vieira Barros (IG) e Rafael Amaral Shayani (FT)

**Humanidades:** Antônio Jorge Ramalho (IRel); Carlos Eduardo Vidigal (ICH); Catarina de Almeida Santos (FE); Roberto Bocaccio Piscitelli (Face) e Roberto Goulart Menezes (IRel)

**Saúde:** Andrea Donatti Gallassi (FCTS); Leides Barroso de Azevedo Moura (FS); Leonardo de Almeida Sodré (FM); Rodrigo Gurgel Gonçalves (FM) e Wildo Navegantes de Araújo (FCTS)

**Vida e Meio Ambiente:** Cícero Célio de Figueiredo (FAV); Eduardo Bessa Pereira da Silva (FUP)

Mercedes Maria da Cunha Bustamante (IB); Pedro Henrique Zuchi da Conceição (Face) e Rafael Rodrigues da Franca (IG)

(Com informações da SECOM/UnB)

# NOTÍCIA QUE A GENTE NÃO QUERIA TER DADO EM 2024



Foto: David Ayrton

## FAPDF NÃO REPASSA RECURSOS DE EDITAL CONJUNTO COM CNPQ PARA REDE BIOTA CERRADO

Uma equipe da Rede Biota Cerrado estava em expedição na região da Lagoa do Cassó, município de Primeira Cruz, Maranhão, desde o dia 18 de novembro, conduzindo um inventário da biodiversidade numa das últimas fronteiras do Cerrado, quando no dia 29 de novembro o coordenador da RBC, Guarino R. Colli, recebeu uma carta do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) comunicando que a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal - FAPDF não repassaria mais os recursos destinados ao INCT Biota Cerrado.

A não participação da FAPDF em Acordo de Cooperação Técnica com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) inviabiliza a pesquisa do INCT Biota Cerrado, aprovado na Chamada CNPq nº 58/2022. Apesar da repercussão na imprensa local, em veículos como Correio Braziliense e TV Globo, a decisão não foi revista até o fechamento desta publicação em 30 de dezembro de 2024.

Pesquisadores da RBC se mobilizaram em campanha no instagram da rede (@redebiotacerrado) para tentar sensibilizar a fundação, mas ainda assim, nada foi resolvido. Com a explicação de que houve um corte de cerca de 21% na PLOA, a FAPDF cortou todo o orçamento que tinha para o INCT Biota Cerrado. Restam algumas perguntas: por que o corte não foi proporcional? para onde foi o dinheiro aprovado para o INCT Biota Cerrado?

Do total de recursos aprovados (R\$ 5.284.134,00), aproximadamente 50% (R\$ 2.576.634,00) devem ser repassados pela FAPDF conforme acordado na parceria institucional estabelecida entre o CNPq, a CAPES e a FAPDF. Os recursos da FAPDF representam cerca de 70% da verba de Capital e 80% da verba de Custeio aprovada para o projeto.

INCT Biota do Cerrado				
Fonte	Capital (R\$)	Custeio (R\$)	Bolsa (R\$)	Total (R\$)
CNPq/FNDCT	R\$ 640.000,00	R\$ 400.000,00	R\$ 775.900,00	R\$ 1.815.900,00
FAPDF	R\$ 1.276.634,00	R\$ 1.300.000,00	R\$ 0,00	R\$ 2.576.634,00
CAPES	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 891.600,00	R\$ 891.600,00
Total	R\$ 1.916.634,00	R\$ 1.700.000,00	R\$ 1.667.500,00	R\$ 5.284.134,00

## REPERCUSSÃO

- DFTV - 11/12



- Jornal Opção - 09/12

<https://entorno.jornalopcao.com.br/educacao/projetos-de-pesquisa-do-cerrado-correm-o-risco-de-suspensao-por-recusa-de-financiamento-17837/>

- CB - 05/12

<https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2024/12/7004194-pesquisa-sobre-conservacao-do-cerrado-perde-financiamento-da-fapdf.html>

- Notícias UnB - 06/12

<https://www.noticias.unb.br/pesquisas-estudos-e-projetos/7736-recusa-de-financiamento-pode-inviabilizar-projeto-de-pesquisa-sobre-o-bioma-mais-ameaçado-do-brasil>

- CB- Opinião - 09/12

Por Guarino Colli e Heraldo Vasconcelos

<https://www.correiobraziliense.com.br/opiniao/2024/12/7007768-fapdf-compromete-projeto-de-c-t-essencial-para-a-conservacao-do-cerrado.html>

## OPORTUNIDADE



O Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação (PPGEC) da Unemat em Nova Xavantina está com inscrições abertas, até 31 de janeiro. Info: <https://novaxavantina.unemat.br/faculdades/fabis/stricto/ppgec/selecao-e-ingresso>

Docente	E-mail (contato)	Área de titulação	Vagas	
			MEST	DOUT
Adriane Esquivel Muelbert	a.esquivelmuelbert@bham.ac.uk	Ecologia e Mudanças Globais	2	0
Beatriz Schwantes Marimon	biamarimon@unemat.br	Ecologia	2	2
Ben Hur Marimon Junior	bhmarimon@unemat.br	Ecologia	2	2
David R. Galbraith	d.r.galbraith@leeds.ac.uk	Sensibilidade climática de ecossistemas tropicais	0	2
Denis Silva Nogueira	denis.nogueira@ifmt.edu.br / dnogueira.bio@gmail.com	Ecologia e Evolução	2	0
Eddie Lenza de Oliveira	eddie.lenza@unemat.br	Ecologia	1	1
Fabricius Maia C. B. Domingos	fabriciusmaia@gmail.com	Ecologia Molecular e Filogeografia	0	1
Guarino Rinaldi Colli	grcolli@unb.br	Biologia Organísmica	1	1
Immaculada Oliveras Menor	imma.oliveras@ouce.ox.ac.uk / imma.oliveras@gmail.com	Ciências Ambientais	1	1
Joaquim Manoel da Silva	joaquimmanoel@unemat.br	Genética e Biologia Molecular	0	1
Leticia Gomes da Silva	leticia.gomesbio@gmail.com	Ecologia	2	0
Manoel dos Santos Filho	msantosfilho@gmail.com	Ecologia	1	1
Pedro Vasconcellos Eisenlohr	pedro.eisenlohr@unemat.br	Biologia Vegetal	0	2
Ricardo Keichi Umetsu	rkumetsu@unemat.br	Ecologia e Recursos Naturais	1	2
Simone Matias de Almeida Reis	simonematiasreis@gmail.com	Biodiversidade e Biotecnologia	1	1
Ted Ronald Feldpausch	t.r.feldpausch@exeter.ac.uk	Ecologia Florestal e Ciência do Solo	1	1

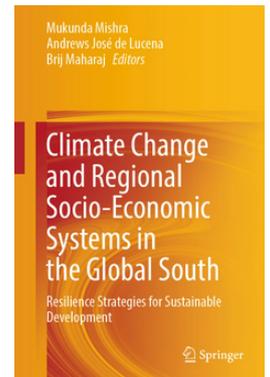


## 1 - Livro **Climate change and regional socio-economic systems in the global south - Resilience strategies for sustainable development**

**Organizadores:** Mukunda Mishra, Andrews José de Lucena e Brij Maharaj Editores; com o capítulo "Climate Change and Fire: The Case of Cerrado, the Brazilian Savanna" escrito por Patrícia S. Silva, Renata Libonati, Isabel B. Schmidt, Joana Nogueira & Carlos C. DaCamara

**Acesso:** [https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-981-97-3870-0\\_6](https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-981-97-3870-0_6)

**Abstract:** Stretching across central Brazil, Cerrado, harbours the most floristically diverse savannas in the world. Over the last decades, this biodiversity hotspot has undergone severe changes in land use and currently, less than 20% of its native vegetation cover remains undisturbed. One such disturbance is fire. As a fire-dependent ecosystem, Cerrado's plant and animal species have developed adaptations to fire, and its occurrence is paramount to the biome's ecological functioning. Cerrado presents a variety of fire dynamics over its 2 million km<sup>2</sup>, and thus its drivers and constraints are also diverse and highly dependent on regional context. However, changes in historical fire patterns and the increasing occurrence of wildfires severely damage the biome and risk ecosystem services. (...)

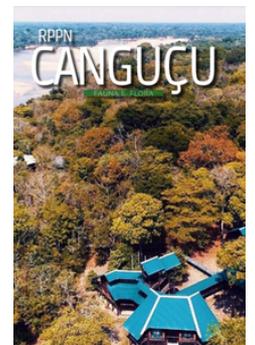


## 2 - Livro "RPPN Canguçu - Fauna e Flora"

**Organizador:** Renato Torres Pinheiro; com o capítulo "Herpetofauna da RPPN Canguçu, Ecótono amazônia-Cerrado no estado do Tocantins" escrito por: Thiago Costa Gonçalves Portelinha, Adson Gomes Ataides, Guarino Rinaldi Colli, Túlio Dornas, Eduardo Ferreira, Adriana Malvasio, André Costa Pereira e Heitor Campos de Sousa

**Acesso:** <https://drive.google.com/file/d/1pQofBYDIFVSZ74R-hNRVteXzKJVlKUOq/view?usp=drivesdk>

**Resumo:** Esta obra é fruto da colaboração coletiva de pesquisadores de diversas instituições e comemora os 20 anos de criação da RPPN Canguçu. Seu objetivo é divulgar, para a sociedade, resultados de estudos realizados na Reserva, provendo informações atualizadas que possam contribuir com o avanço do conhecimento sobre o importante papel das áreas protegidas na conservação da biodiversidade regional.



## 3 - Manual para o monitoramento de Biodiversidade por meio de DNA ambiental (eDNA metabarcoding)

**Autores:** Oliveira, Renato Renison Moreira; Martins, Vitória Catarina Cardoso; Costa, Paulo Henrique de O.; Mendes, Izabela Santos; Barreto, Silvia Britto; Bitencourt, José Augusto; Pires; Vasconcelos Júnior, Santelmo Selmo de; Nunes, Gisele Lopes; Oliveira, Guilherme Corrêa de e Aleixo, Alexandre Luis Padovan

**Acesso:** <https://repositorio.itv.org/items/648c70f4-461c-4778-8b77-1ab1b4dea867>

**Resumo:** O Brasil, reconhecido por sua rica biodiversidade, enfrenta desafios significativos para mapear e conservar sua vasta fauna e flora, devido à grandeza e diversidade de seu território. A escassez de taxonomistas agrava a situação, tornando os levantamentos de biodiversidade mais raros e custosos. Nesse contexto, o DNA metabarcoding surge como uma solução inovadora, permitindo a identificação simultânea de múltiplas espécies através da análise do DNA ambiental encontrado em amostras de solo, água, sedimentos e/ou tecidos biológicos. (...)



## 4 - Serpentes de Interesse Médico do estado do Tocantins

**Autores:** Ferreira Sobrinho et al (Pedro Henrique F. Sobrinho, Jeane Alves de Almeida, Lidiane Salvatierra e Carlos R Abrahão) **Acesso:** [https://www.researchgate.net/publication/384562385\\_E-BOOK\\_-\\_Serpentes\\_de\\_Interesse\\_Medico\\_do\\_estado\\_do\\_Tocantins\\_-\\_Ferreira\\_Sobrinho\\_et\\_al\\_2024](https://www.researchgate.net/publication/384562385_E-BOOK_-_Serpentes_de_Interesse_Medico_do_estado_do_Tocantins_-_Ferreira_Sobrinho_et_al_2024)

**Resumo:** O propósito deste livro é contribuir em ações de educação na área de Ciências Biológicas e da Saúde e disseminar informações sobre serpentes de interesse médico no estado do Tocantins. Aspectos como sintomatologia dos casos, reconhecimento dos sintomas, assim como a identificação da serpente causadora do acidente são abordados, uma vez que estas informações são ferramentas importantes para a administração precisa do soro antiofídico nos pacientes (Pinho e Pereira, 2001; Albuquerque, 2022). Ademais, o livro aborda a soroterapia dos casos, servindo de instrumento auxiliar nos centros de saúde e hospitais. Além disso, busca trazer, de forma resumida e clara, os primeiros socorros e as formas de prevenção frente aos casos de ofidismo, além de abordar informações sobre os principais Centros de Administração de Soro antiofídico no estado do Tocantins.



# ACONTECEU... VEIO PARA A NEWSLETTER

COM O TEMA "BOTÂNICA BRASILEIRA CELEBRANDO A DIVERSIDADE" 74° CNBOT OCORREU EM NOVEMBRO E TEVE A PARTICIPAÇÃO DE VÁRIOS MEMBROS DA RBC

De 10 a 15 de novembro o Centro Comunitário Athos Bulcão, na Universidade de Brasília foi palco do 74º Congresso Nacional de Botânica. E a Rede Biota Cerrado (RBC) esteve presente com vários de seus pesquisadores, especialmente no Simpósio do Cerrado.

No dia 11 a coordenadora do Projeto Associado 3 (Manejo Integrado do Fogo) da RBC, Isabel Schmidt (UnB), participou do simpósio com o tema Avanços no conhecimento sobre o fogo no Cerrado: implicações para a conservação da flora e manejo de ecossistemas. Ela falou sobre "A implementação do MIF no Brasil – resultados obtidos e objetivos futuros". No dia 13 o coordenador do PA 4 (Restauração Ecológica), Daniel Vieira (Embrapa), participou do simpósio com o tema Restauração ecológica para um novo clima, apresentando a fala "O presente e o futuro das pesquisas com semeadura direta para restauração".

No dia 14, com o tema Ecofisiologia da germinação de sementes do Cerrado, o simpósio teve a participação do pesquisador Fabian Borghetti (UnB), que falou sobre "Sementes para um novo clima" e, no dia 15, a coordenadora do PA1 (Inventários Biológicos), Rosane Collevatti (UFG) e a pesquisadora Bianca Schindler (UnB), participaram do simpósio com o tema Diversidade e conservação da flora do Cerrado. Elas falaram, respectivamente sobre "A perda de uma biodiversidade desconhecida: agricultura intensiva e conservação de plantas no Cerrado brasileiro" e "Do campo ao laboratório: uma abordagem multidisciplinar para a conservação de *Vellozia sessilis* L.B.Sm. ex Mello-Silva."

O pesquisador da RBC e professor da UNEMAT, Eddie Lenza participou da Sessão Biodiversidade e conservação da flora na Bacia do Rio Araguaia, no dia 12, com a palestra "O que sabemos sobre a vegetação e a flora lenhosa de savanas do leste mato-grossense, na região de transição entre os biomas Cerrado e Amazônia".

Vários pesquisadores da RBC também apresentaram trabalhos ao longo do evento, que contou com a participação de mais de dois mil participantes.

Houve ainda lançamentos de livros e um deles foi "Germinação: Princípios, processos e aplicações", organizado por Fabian Borghetti (UnB), com a colaboração de mais de 50 autores de diferentes instituições e regiões do Brasil, e editado pela Rede de Sementes do Cerrado (RSC).

São 456 páginas e 21 capítulos ilustrados, que trazem desde a formação da flor e polinização até a germinação das sementes, nos diferentes ecossistemas e o desenvolvimento da plântula, de acordo com Fabian. A obra, além de abordar os processos de germinação, se aprofunda em tópicos como a dormência de sementes, seu beneficiamento, e o uso das sementes nativas para restauração ecológica. É um livro científico, mas também visualmente atraente. Fonte: RSC



## NAS TELAS



O documentário "Expedição Cerrado: passaporte para o futuro" foi lançado no dia 4 de dezembro no auditório Freitas Nobre, na Câmara dos Deputados, e teve seu pré-lançamento durante a COP16, em Cali, na Colômbia. Foi filmado durante expedição promovida pelo Observatório do Código Florestal entre os dias 2 e 13 de setembro pelos estados do DF, Goiás, Bahia e Minas Gerais e mostra um panorama de comunidades tradicionais e agricultores familiares do Cerrado.

Tem a realização do Observatório do Código Florestal, com apoio da Rede Cerrado e da Frente Parlamentar Mista Ambientalista. O projeto tem como objetivo aprofundar o conhecimento sobre o território e compreender as dificuldades na proteção e restauração do Cerrado.

Além disso, mostra a escassez de água que afeta diversas comunidades tradicionais e agricultores familiares, acontecendo concomitantemente à expansão desenfreada de um determinado modelo de produção agrícola, entre outros temas, como as dificuldades de implementação do Código Florestal.

**Acesso:** <https://www.youtube.com/watch?v=sZSMtbPnnzo>

O Cerrado correspondeu a 61% da área desmatada em todo o país em 2023, enquanto a Amazônia respondeu por 25%.

A maior parte acontece no Matopiba, região de expansão agropecuária que abrange os estados de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

Os dados são do Mapbiomas.



Dia 12 de novembro o WWF lançou o documentário "Ponto de não retorno" na Câmara dos Deputados, em Brasília. A obra trata do desmatamento da Amazônia e seu título remete ao conceito que define um limite a partir do qual não é mais possível voltar às condições anteriores, alertando para a perigosa situação em que o bioma encontra-se, e a partir do qual entrará em um processo irreversível de destruição, não conseguindo mais se recuperar naturalmente.

Caso isso aconteça com a Amazônia, a sobrevivência de cerca de 47 milhões de pessoas seria comprometida, incluindo 511 grupos de povos indígenas e 10% da biodiversidade de todo o planeta. Várias pessoas foram ouvidas na obra entre cientistas, indígenas, coletores de sementes e moradores do bioma, em MT e no PA.

**Acesso:** <https://www.youtube.com/watch?v=sN8yZTj5jZc>

Saiba mais em: <https://www.wwf.org.br/?90240/WWF-Brasil-lanca-curta-documental-sobre-o-ponto-de-nao-retorno-da-Amazonia#:~:text=O%20filme%2C%20que%20estar%C3%A1%20dispon%C3%ADvel,poss%C3%ADvel%20voltar%20%C3%A0s%20condi%C3%A7%C3%B5es%20anteriores.>



**BEN HUR MARIMON JUNIOR**  
PROFESSOR NA UNIV. DO EST. DE MATO GROSSO E PESQUISADOR DA REDE RAINFOREST (UNIV. DE LEEDS, INGLATERRA)



**BEATRIZ SCHWANTES MARIMON**  
PROFESSORA NA UNIV. DO EST. DE MATO GROSSO E PESQUISADORA DA REDE RAINFOREST (UNIV. DE LEEDS, INGLATERRA)

Pesquisadores Ben Hur e Beatriz Marimon, parceiros da RBC, que estudam há mais de 30 anos o bioma, participam do documentário "Ponto de Não Retorno - Amazônia"

## AGENDA

De 24 a 28 de fevereiro de 2025 acontece a 8ª Conferência Europeia de Ecologia Tropical em Amsterdã (Holanda). Além do programa científico, com apresentações orais, pôsteres e palestras, haverá jantar de conferência, competição fotográfica e um workshop sobre trabalho de campo nos trópicos.

As sessões temáticas foram agrupadas em sete tópicos: Freshwater and marine ecosystems; Human-environment interactions; Monitoring and modelling; Patterns and processes; Restoration and conservation; Spatial and temporal scales e General ecology.

A RBC terá parceiros na Sessão 3 (Connecting the world's dry topical forests: A platform for understanding their socio-ecology) do Tópico 2 (Human-environment interactions).

**Info:** <https://www.aanmelder.nl/gtoe2025/home>



Photo: © M.B. Buisson

### TOPIC 2: Human-environment interactions

#### Session 3

**Title:** Connecting the world's dry topical forests: A platform for understanding their socio-ecology  
**Conveners:** Natasha Sofia Ribeiro<sup>1,2</sup>, Ana I. Ribeiro-Barros<sup>2</sup>, Joao Neves Silva<sup>2</sup>, Oswaldo Maillard<sup>3</sup>  
**Affiliations:** 1 = Eduardo Mondlane University, Mozambique, 2 = University of Lisbon, Portugal, 3 = Fundación para la Conservación del Bosque Chiquitano (FCBC), Bolivia

**Abstract:** Tropical dry forests (TDF) harbor diverse and multifunctional landscapes and are inextricably linked to the lives of millions of people across the globe. Additionally, they hold about 25% of the global terrestrial carbon, thus playing a major role in regulating global climate dynamics. Despite their significance, there is a substantial lack of knowledge on the many factors involved in their dynamics, and resilience as well as options for sustainable management. The TDF are highly fragile and vulnerable to the contexts of intensifying drought and fire scenarios, as well as the rapid transformation of land use to satisfy the needs of an ever-growing human population. One of the strategies to reduce the destruction of these forests is to strengthen decision-making and governance in general. This session aims to create the foundations to build a global TDF network that can act in a coordinate manner to address the major challenges and opportunities. The specific topics to be discussed in this session are long-term responses to climate changes, impacts of changing forest ecosystem on the resources provided to local communities and strategies to create communities of practices to support governance for more resilient and adapted TDF.

**Keywords:** climate change, conservation, deforestation, forest degradation, governance, resilience



### 8th European Conference of Tropical Ecology Overarching topics and session list

#### TOPIC 1: Freshwater and marine ecosystems

- Session 1: Seasonal ebbs and flows and their impacts in tropical freshwater ecosystems
- Session 2: Marine and freshwater tropical ecosystems

#### TOPIC 2: Human-environment interactions

- Session 3: Connecting the world's dry topical forests: A platform for understanding their socio-ecology
- Session 4: Human-wildlife coexistence
- Session 5: Sustainability in the tropics
- Session 6: The anthropic tropics

#### TOPIC 3: Monitoring and modelling

- Session 7: Living collections in botanic gardens: Efforts in science communication, research, education and conservation
- Session 8: Mathematical and statistical models to predict and protect tropical species and ecosystems: A new era
- Session 9: Monitoring wildlife populations in tropical forests
- Session 10: Plant invasions in the tropics: Bridging the gap between science and practice

#### TOPIC 4: Patterns and processes

- Session 11: Microbial ecology in the tropics
- Session 12: Mutualisms in the (changing) tropics
- Session 13: Tropical ecosystem recovery: Reassembly of species diversity, communities, and interactions
- Session 14: Tropical ecosystem functionality
- Session 15: Tropical molecular ecology

#### TOPIC 5: Restoration and conservation

- Session 16: Climate change impacts on tropical ecosystems
- Session 17: Drivers of recovery in restored tropical forests
- Session 18: Ecosystem resilience to altered fire regimes
- Session 19: Succession and restoration of tropical forests
- Session 20: Tropical forest fragmentation

#### TOPIC 6: Spatial and temporal scales

- Session 21: Tropical island ecology: An integrative approach to bridging the past and present
- Session 22: Tropical biogeography and palaeoecology

#### TOPIC 7: General ecology

- Session 23: Open session



Photo: © C.N.H. McMichael

# UnB DEFENDE A CRIAÇÃO DO INSTITUTO NACIONAL DO CERRADO

UNIVERSIDADE É SIGNATÁRIA DA CARTA DE GOIÂNIA, DOCUMENTO FIRMADO EM DEZEMBRO POR REPRESENTANTES DE INSTITUIÇÕES DAS REGIÕES CO, NO, NE, E SE

POR GUILHERME MARINHO/SECOM UnB



Representantes de instituições das regiões Centro-Oeste, Norte, Nordeste e Sudeste firmaram a Carta do Cerrado na UFG. Foto: Carlos Siqueira/UFG

A UnB reafirmou seu protagonismo na defesa do Cerrado ao participar da aprovação da Carta de Goiânia, documento que propõe a criação do Instituto Nacional do Cerrado. O encontro, realizado na Universidade Federal de Goiás (UFG), em 18 de dezembro, reuniu reitores, gestores e pesquisadores de instituições de ensino superior do bioma.

A reitora da UnB, Rozana Naves, destacou a relevância da iniciativa: "A criação do Instituto Nacional do Cerrado está alinhada com a agenda de justiça socioambiental que buscamos promover. O encontro na UFG foi uma oportunidade singular para contribuirmos na construção desse projeto tão significativo. A UnB, com seu histórico de protagonismo nos estudos sobre o Cerrado e por meio do Centro UnB Cerrado, está preparada para agregar valor a essa iniciativa em rede."

O Instituto Nacional do Cerrado terá como missão articular a pesquisa científica e o conhecimento sobre o bioma, promovendo ações e políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável, à preservação dos recursos hídricos, à produção de alimentos e à proteção das comunidades e povos tradicionais.

Além da aprovação da Carta de Goiânia, os participantes decidiram instituir um comitê para coordenar os próximos passos no processo de criação do Instituto e encaminhar a pauta à agenda do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia. O objetivo é incluir a discussão na reunião do Conselho prevista para o início de 2025.



Secretário de Meio Ambiente da UnB, Valdir Steinke representou a Universidade ao lado da reitora Rozana Naves. Foto: Carlos Siqueira/UFG

Ao lado da reitora da UnB, participou do evento o secretário de Meio Ambiente, Valdir Steinke, reforçando o apoio da Universidade às articulações. O evento também contou com contribuições virtuais de convidados, incluindo a professora da UnB Mercedes Bustamante, renomada pesquisadora do Cerrado, e lideranças científicas nacionais.

Desde agosto de 2023, a proposta de criação do Instituto vem sendo amplamente debatida sob liderança da UFG. Em março de 2024, reitores de 24 instituições situadas no bioma assinaram uma carta dirigida ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Em resposta, a ministra do MCTI, Luciana Santos, comprometeu-se publicamente a apoiar a criação do Instituto Nacional do Cerrado.